

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – SUBPROJETO DE HISTÓRIA

Fabiana Almeida de Abreu ¹

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), tem por objetivo contribuir na formação inicial dos discentes dos cursos de Licenciaturas das instituições de ensino superior vinculadas a capes, proporcionando uma maior aproximação entre a Universidade e a Escola de ensino público, além de proporcionar uma maior relação entre teoria e prática no exercício da docência, o programa também é direcionado a contribuir na formação continuada de professores já em exercício da docência, já que o mesmo necessita de um professor (preceptor) do ensino básico para compor sua formação. Diante desses fatos, o presente artigo tem como finalidade discutir a formação docente do professor de História a partir das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica - PRP do subprojeto de História, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – (UNILAB), a partir do primeiro ciclo do programa na escola-campo EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale, situada no município de Acarape – Ceará, em duas turmas de História de 6º ano do ensino fundamental. Metodologicamente o presente trabalho orienta-se de abordagem qualitativa, e na experiência da Residência Pedagógica por meio de observação participante. O Programa Residência Pedagógica nos proporcionou um relevante entendimento do trabalho docente, as experiências adquiridas em sala de aula nos permitiram compreender um pouco mais o universo real da escola e do próprio ensino de História.

Palavras-chave: Residência pedagógica, formação inicial e continuada, ensino de História.

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade do ensino de História e de sua importância enquanto disciplina do currículo das escolas brasileiras, o presente artigo tem como finalidade discutir a formação docente do professor de História a partir das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica - PRP do subprojeto de História, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – (UNILAB), a partir do primeiro ciclo do programa na escola-campo EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale, situada no município de Acarape – Ceará, em duas turmas de História de 6º ano do ensino fundamental.

O Programa Residência Pedagógica – PRP, tem por objetivo contribuir na formação docente de cursos de licenciaturas das instituições de ensino superior públicas atendendo aos

¹ Graduanda do Curso História da Universidade Interneccional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, fabiana.a.abreu@email.com.

critérios previsto do edital n° 06/2018, vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Dentre deste contexto do PRP, encontra-se o subprojeto de História que visa contribuir no aperfeiçoamento da formação dos discentes do curso de História vinculado ao projeto, contribuindo também na formação continuada de professores já em exercício do magistério interligados ao programa.

O Programa Residência Pedagógica – PRP, veio somar no processo de formação inicial e continuada dos sujeitos do magistério, fortalecendo o campo entre teoria e prática da docência, produzindo uma maior aproximação entre universidade e as escolas de educação básica no intuito de aperfeiçoar a formação dos sujeitos responsáveis por transmitir o ensino e aprendizagem na educação formal.

A princípio o PRP - subprojeto de História é composto por 24 estudantes, dividido em 3 grupos de 8, cada grupo é destinado a exercer as funções da docência em três escolas-campo. Para atuar em conjunto com os residentes são escolhidos 1 professor da educação básica de cada escola, esses professores chamados de preceptores que irão desenvolver as atividades previstas pelo programa junto dos residentes desempenhando as funções da docência de acordo com a proposta de cada escola.

O PRP de História se diferencia dos demais subprojetos por se dividir em três ciclos e atuar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, havendo uma rotatividade dos grupos de residentes em 3 escolas escolas-campo que foram escolhidas de acordo com as exigências do edital da CAPES n° 06/2018. Com isso, o PRP do subprojeto de História proporciona experiências da docência tanto no ensino fundamental quando no ensino médio, áreas em que esses futuros profissionais irão atuar ou já atua como é o caso dos professores preceptores.

O presente trabalho se justifica na intenção de trazer a luz do conhecimento as primeiras experiências vivenciada no Programa Residência Pedagógica do subprojeto de História da Unilab, na escola-campo EEF Padre Antonio Crisóstomo do Vale, no município de Acarepe – ceará , no primeiro ciclo do Programa Residência Pedagógica- subprojeto de História, no intuito de demonstrar o programa como ferramenta de grande importância na formação inicial e continuada para os professores de História.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho orienta-se de abordagem qualitativa, e na experiência da Residência Pedagógica por meio de observação participante. O primeiro contato com o PRP, subprojeto de História deu-se através de um curso de formação realizada pela PRP/UNILAB, na modalidade a distância - EAD, com alguns encontros presenciais na universidade no intuito de se refletir sobre os desafios da docência, e o ensino de História em sala de aula.

Diante disto, o presente trabalho visa apresentar a partir das experiências vivenciadas na respectiva escola-campo do primeiro ciclo do programa, as primeiras impressões da sala de aula, o contato com a escola, com a gestão e corpo docente, afim de traçar um panorama da importância do Residência Pedagógica para a formação do discente do curso de História. A princípio, esta reflexão parte daquilo que vivenciamos como residentes do subprojeto de História da Unilab.

Além de se construir um diálogo a partir de autores que discutem a temática de formação de professores de História, retratando também a importância do PRP do subprojeto de História tanto para a formação inicial dos alunos que ainda estão no exercício da graduação como a formação de professores que já se encontra no exercício da docência.

DESENVOLVIMENTO

Conforme o edital da CAPES nº 06/2018, o Programa Residência Pedagógica é uma ação implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que visa atender aos objetivos da política nacional de formação de professores da educação básica.

O programa, além de proporcionar uma formação inicial aos estudantes dos cursos de licenciaturas, também contribui na formação continuada de professores da rede pública de ensino, construindo uma relação e aproximação entre graduandos dos cursos de licenciaturas, professores e o chão da escola, além de proporcionar uma maior relação entre teoria e prática no exercício da docência.

Libâneo (2013, p.27) evidencia que [...] a “formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, teoria vinculada aos problemas reais

postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. Portanto, tal percurso opera como uma ponte do processo na formação docente.

De acordo com Filomena Maria e Helena Amaral (2016), formar professores no Brasil tem se tornado um grande desafio, principalmente em universidades públicas, que enfrentem muitos obstáculos em seu percurso com relação aos cursos de licenciaturas. A pesar dos investimentos nos programas de formação de professores da educação básica, esses programas têm-se mostrado uma certa fragilidade, dificultando o processo formativo dos profissionais do magistério para as escolas de ensino básico, visto que não basta somente formar esses profissionais nos cursos de graduação, é necessário que aja uma continuidade desta formação para a área do ensino que o professor irá atuar.

Portando o Programa Residência Pedagógica –PRP do subprojeto de História, veio com o objetivo de somar na formação inicial e continuada dos sujeitos que vão adentrar ou que já estão dentro do magistério como forma de enriquecimento profissional vinculado à docência.

Conforme os parâmetros curriculares nacionais- PCN (1998), os conhecimentos em História são fundamentais para a construção de uma identidade coletiva e individual dos sujeitos. Desta forma faz-se necessário que o aluno compreenda a importância de cada disciplina que compõem o currículo escolar para a sua formação intelectual. Inúmeras iniciativas têm sido pensadas para transformar o ensino de História em algo prazeroso para os alunos, no entanto ainda são inúmeras as dificuldades relacionadas ao ensino de História dentro da realidade da sala de aula.

Durante o primeiro ciclo do programa na escola-campo, com auxílio da professora preceptora, foi possível notar no primeiro contato com os alunos em sala de aula o desinteresse de alguns estudantes pela disciplina de História. Essa problemática que toma conta do ensino da disciplina de História nos faz refletir sobre como o ensino de História está sendo transmitido em sala de aula, o que pode estar contribuindo na falta de interesse pela disciplina? São fatores que nós enquanto professores de História ou futuros professores devemos refletir, para se pensar em novas estratégias metodológicas de inserir os assuntos dos conteúdos do livro didático em sala de aula.

Segundo Carla e Jaime Pinsky (2013), o ensino de História deve aproximar o aluno dos fatos históricos sem construir uma idealização das figuras históricas, mas mostrando essas figuras históricas comuns, como gente como a gente. Como forma de facilitar a aprendizagem desses conteúdos o ideal é que o professor trabalhe em sala de aula recortes temáticos que possa

relacionar o passado e presente a partir do conteúdo em estudo com a realidade em que estamos vivendo.

Durante o período da graduação, os estudantes vão adquirindo saberes teóricos interligados aos conteúdos História, esses saberes são fundamentais para a sua formação enquanto professores de História, porém quando esse sujeito adentra a realidade da escola como profissional do magistério para vivenciar de fato a prática ele se depara com uma realidade alheia aos ensinamentos visto dentro da universidade.

Para as autoras Filomena Maria e Helena Amaral (2016) a formação do professor acontece através de suas inúmeras interações, não apenas com o conhecimento e teorias aprendidas na universidade, mas também com a sua prática e de seus professores e colegas, em situações de ensino- aprendizagem com as quais interagem no chão da escola.

Diante desses fatos o PRP do subprojeto de História, busca construir uma relação entre teoria e prática da docência e a pesquisa acadêmica, não se limitando somente as atividades em sala de aula. No grupo do PRP do subprojeto de História são desenvolvidas diversas atividades, nas quais se discorrem desde as bases teóricas até as experiências da vivências nas escolas-campo, buscando relatar as mudanças e crescimento profissional e pessoal ao entrarmos em contato com a realidade da sala de aula e da escola como um todo , aprendendo a lidar dia a pós dia com os dilemas da profissão da docência.

Os residentes de História junto com os professores preceptores tem constantes encontros de formação para dialogar e refletir sobre os desafios que as experiências vivenciadas no programa os trazem, no intuito de se construir um dialogo a respeito das estratégias utilizadas por cada residente para levar os conteúdos da disciplina de História até o aluno, já que esta interação entre residente e aluno é de extrema importância para o desenvolvimento do programa nas escola-campo.

Segundo Ciampe (2003) A relação professor , aluno e o espaço escolar influência no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem desses sujeitos:

O processo de conhecimento, inclusive no espaço escolar, implica um movimento de relações recíprocas entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, num dado contexto sócio-cultural. As relações que envolvem alunos, professor e conhecimento, no espaço escolar, são complexas: articulam experiências, vivências, interesses, valores e expectativas diferenciadas. Nesse espaço, cruzam-se vozes e significados diversos, influenciando no processo de construção do conhecimento. Daí a importância da interlocução, do diálogo dos alunos com o objeto/tema de estudo, orientado pelo professor. (CIAMPI,2003,p.112-113)

Desta forma, ao longo deste ciclo , foi utilizados diversas extratégias metodológicas para se levar os conteúdos de História para a sala de aula de forma leve e de fácil entendimento de acordo com a realidade de cada estudante. Sempre com o apoio da escola e da preceptora buscamos a utilização de ferramentas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem junto do livro didático.

Visto que, na grande maioria das escolas públicas o livro didático é o único recurso que o aluno possui e precisa ser explorado, então o livro funcionam como instrumento de trabalho do professor e do aluno, porém é necessário que o residente junto com seu preceptor pense outras forma de inserir o conteúdos disciplinares durante as aulas de maneira que venha a somar e facilitar no processo de aprendizagem do estudante durante sua vida escolar.

Portando , o Programa Residência Pedagógica PRP, subprojeto de História funciona como uma ferramenta de formação inicial e continuada para os profissionais da docência , visto que esta profissão tem se tornado cada vez mais desafiadora em seus percurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o primeiro contato com o PRP, subprojeto de História ocorreu através de um curso de formação realizada pela PRP/UNILAB, na modalidade a distância - EAD, com alguns encontros presenciais na universidade tanto para professores preceptores das respectivas escolas-campo quanto os residentes vinculados ao subprojeto de História. Após a finalização deste curso deu início ao processo de imersão a escola-campo EEF Padre Antônio Crisóstomo do Vale – Acarape –CE.

Durante o processo de ambientação tivemos a oportunidade de conhecer os espaços físico do prédio, a escola conta com 12 salas de aula, 1 sala para os professores e 2 salas destinadas a secretaria e a diretoria da escola, 1 cantina e 1 biblioteca e 4 banheiros dois para os alunos e 1 para os professores. A escola é destinada atender o público do fundamental II, manhã e tarde.

O Programa Residência Pedagógica nos permitiu vivenciar a experiência da prática docente em sala de aula em duas turmas de História de 6 ° ano, do turno da manhã, junto da preceptora iniciamos o processo de socialização com as turmas.

Nesse aporte, pensando em tornar o ensino de História mais atrativo implementamos atividades que interligassem o conteúdo do livro didático o mais próximo da realidade do aluno. Para Carla e Jaime Pinsky (2010), o ensino de História tem uma responsabilidade social na formação desse sujeito, portando é necessário que os professores desta disciplina tenham consciência da sua responsabilidade social perante os alunos, preocupando em ajuda-los a compreender e melhorar o mundo em que vivem.

Nos primeiros dias de observações das regências percebemos que muitos dos estudantes demonstravam desinteresse pela disciplina de História. No primeiro momento articulamos o aprendizado adquirido a partir das observações das aulas ministrada pela preceptora, com os nossos conhecimentos teóricos a realidade da escola, para daí partimos para a execução das regências, procurando utilizar nas atividades em sala uma didática prática e dinâmica.

Para Maria Auxiliadora Schmidt (1995), ensinar História é dar condições para que o aluno possa participar ativamente do processo do fazer e construir História. “ É fazer com que o aluno compreenda que o conhecimento histórico não se adquire como um dom - como comumente ouve-se os alunos afirmarem: "eu não dou para aprender História" (SCHMIDT, 1995, p. 118).

Com a missão de repassar o ensino de História, nas aulas de regências foram inseridas novas formas metodológicas para tornar os conteúdos ministrados em sala mais atrativos para as duas turmas dos alunos do 6º ano. Ferramentas como data show, notebook, caixa de som, foram utilizados como ferramentas pedagógicas na execução das atividades de regência, além de desenvolvermos atividade lúdicas como auxilio no processo da aprendizagem do estudante.

Uma dessas atividades foi uma oficina de jogos da antiguidade que retratava o assunto de História antiga, a partir dos jogos de tabuleiro, os alunos iam absolvendo a aprendizagem sobre a História antiga, a cultura desses povos da antiguidade, também foram desenvolvidas outras dinâmicas como o jogo do dado, a análise de fontes documentais, fotografias tudo isso como estratégias para tornar os conteúdo de História mais atraentes aos estudantes de forma que ele venha a ter um bom êxito em suas provas bimestrais, além de aprender o conteúdo como se espera.

Segundo Maria Auxiliadora (1995), os usos das fontes documentais podem a estimular o aluno a refletir sobre determinados fatos históricos. “Neste caso, o documento pode servir para tornar o ensino menos livresco, para ajudar o professor a tornar mais viva a sua narrativa e o aluno a se manter ativo. ” (SCHMIDT, 1995, p. 123). Para a autora, a partir do contato com

essas fontes de pesquisa documentais o aluno é levado a construir o sentido da História e a descobrir através dos documentos os fatos históricos além dos descritos nos livros didáticos.

O PRP é um programa que veio para enriquecer a formação desses profissionais da docência e também o ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica das escolas em que são atendidas pelo programa. A troca de experiência entre residente e preceptora e alunos durante as aulas de História foi extremamente rica para o processo de desenvolvimento de quem está em começo da carreira da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos estudiosos têm se dedicado a pesquisas sobre o ensino de História e a formação docente, buscar compreender as problemáticas que rodeiam o ensino de História em sala de aula, os métodos de ensino, os desafios vivenciados pelo profissionais da docência e os novos programa de formação docente. O programa Residência Pedagógica se encontra dentro desses novos programa de formação inicial e continuada para os profissionais do magistério.

Portanto, a partir da experiência vivenciadas durante o primeiro ciclo no PRP na escola EEF Padre Antônio Crisostomo do Vale, foi possível conhecer de perto a realidade da escola, suas dificuldades enquanto instituição social para levar uma educação de qualidade para todos seus alunos. Foi possível ter ciência dos desafios já superados e os que ainda necessitam ser superados para um desempenho da escola.

O Programa Residência Pedagógica –PRP nos fez perceber um pouco das dificuldades enfrentadas em sala de aula por professores e alunos, as dificuldades são reais e necessita –se de atenção e um maior engajamento por parte do poder público, pais, gestores e professores, além da comunidade acadêmica que representada pela figura da Unilab para atuar como auxílio no processo de desenvolvimento da escola e de seus alunos. Deste modo a experiência no Residência Pedagógica nos permitiu compreender um pouco mais o universo real da escola, da sala de aula e do próprio ensino de História.

Ficando evidente a importância de si construir uma boa relação com o estudante para o bom desenvolvimento das atividades em sala de aula. Percebemos que a carreira da docência pode ser amarga e prazerosa. O Programa Residência Pedagógica nos proporcionou um relevante entendimento do trabalho docente, as experiências adquiridas em sala de aula nos

permitiram compreender um pouco mais o universo real da escola e do próprio ensino de História.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> , acesso em 12/09/2019

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CIAMPI, H. **O Processo do Conhecimento/pesquisa no ensino de história**. In: História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História. Londrina. Eduel. 2003.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. 2.ed-São Paulo: Cortez, 2013

MONTEIRO. Filomena Maria de Arruda. FONTOURA. Helena Amaral. **Narrativas de professores e processos de formação**: Cuiabá (MT) e São Gonçalo (RJ) em diálogo Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 03, p. 534-550, set/dez. 2016

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla. O que e como ensinar História, uma história prazerosa e consequente. In CARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas; ed; 1º Reimpressão. São Paulo: contexto,2010.

SCHMIDT.Maria Auxiliadora, A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA E O COTIDIANO DA SALA DE AULA: entre o embate, o dilaceramento, e o fazer histórico. RJ: Paz e Terra, 1995.disponivel em<<
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1237854/mod_resource/content/0/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Professor%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20o%20Cotidiano%20da%20Sala%20de%20Aula.pdf >> acesso em 12/06/2019